OS ANGELUS

VOLUME 2





"O destino de vocês esta selado ao meu, que saudade crianças."

GUILHERME GOMES

OS ANGELUS

VOLUME 2





"O destino de vocês esta selado ao meu, que saudade crianças."

GUILHERME GOMES

Para todos aqueles que
continuaram a imaginar
e ter esperança, em
momentos onde isso tudo
parecia fantasioso.

Copyright (c) 2020 de Guilherme Gomes
Todos os direitos reservados

Este produto é protegido por direitos autorais e sob licenças que restringem a cópia, distribuição e descompilação.

—*SUMÁRIO*—

CAPÍTULO 1: Tudo se inicia 11
CAPÍTULO 2: Nada de polícia 21
CAPÍTULO 3: Alguém está chegando 31
CAPÍTULO 4: Acho que me confundiu 43
CAPÍTULO 5: Oito ou oitenta 51
CAPÍTULO 6: Problemas no trabalho 61
CAPÍTULO 7: Você é uma completa 73
CAPÍTULO 8: Ela é uma Carl'em 81
CAPÍTULO 9: Energias negativas 91
CAPÍTULO 10: Precisamos de um plano 99
CAPÍTULO 11: O caminho da névoa 109
CAPÍTULO 12: Por que comigo? 119
CAPÍTULO 13: Vamos a sorveteria 129
CAPÍTULO 14: Criando uma defesa 137
CAPÍTULO 15: Hora do julgamento 147
CAPÍTULO 16: Pagará por seus crimes 157

CAPÍTULO 1:

TUDO SE INICIA



TUDO SE INICIA



As árvores balançaram ao serem chacoalhadas por algo que passava rapidamente por cima das mesmas, e como consequência, centenas de folhas caiam no chão criando um grande tapete. Pássaros voavam nos céus crocitando com euforia e cansaço, e chegando perto de meu destino enquanto eu corria, Drake pousa em minha frente vencendo nossa corrida, me deixando em segundo lugar:

— Venci! — Gritou meu irmão.
— Droga! — Disse Josh em forma de pássaro voltando a ser humano — Como consegue voar tão rápido?!
— Eu simplesmente bato minhas asas. — Responde Drake rindo
— Diana ficou em segundo, a culpa não é de minhas asas.
— Ele tem razão, eu estou ficando mais rápida a cada dia. — Respondi a Drake batendo meus ombros com o dele.
— Isso é uma palhaçada. — Dizia Josh ainda inconformado.

Caminhando em nossa direção, e saindo dentre as árvores, Angeline aparece com uma feição de raiva:

— O que falei a vocês sobre corridas a luz do dia? — Perguntou ela colocando a mão sobre seu rosto.
— Nada de apostar corridas pois os humanos podem nos ver! — Respondemos unidos.
— E Kat, nem tente se esconder do sermão, já te vi aí! — Fala a mãe de Marry em voz alta, e em poucos instantes Katherine pousa sobre os ombros de Angeline em forma de um pequeno pássaro azul.
— Ninguém nos viu, qual o problema de nos divertirmos um pouco? — Perguntou Drake se sentando em um tronco.

— Eu também não vejo mal algum nisso. — Dizia Josh.
— Eu entendo o perigo… — Sussurrei — Mas não posso negar o quanto é divertido vencer o Josh. — Digo fazendo todos rirem logo em seguida.
— Vocês são jovens para entender. — Explicou ela — Para Josh e Katherine é fácil se esconder, todos já viram pássaros voando por aí, agora um garoto com asas e uma garota com olhos brilhantes correndo pela floresta não se vê todo dia… — Continuou Angeline — Aliás, onde minha filha e Joey estão?
— Joey ainda está procurando pistas para encontrar minha mãe, ele não superou muito bem o sumiço dela, e Marry não quis correr com a gente hoje. — Contei a Angeline — Ela disse que queria ficar um pouco sozinha no galpão.

Já faz um mês que minha mãe decidiu fugir para nos proteger, minha formatura e a de meu irmão está quase chegando, era o sonho dela ver isso, espero que ela se sinta segura para voltar e realiza-lo. Bom, desde de nossa luta com os Venandi's, Angeline se separou de Gregory, e com o divórcio conseguiu colocar o galpão em seu nome, então hoje em dia transformamos aquele lugar velho em um refúgio para nós.

Gregory e Eleanor ainda não superaram sua derrota, porém com a ajuda de Angeline conseguimos nos esconder quando necessário, mesmo assim, ainda encontramos muitas criaturas mortas pela floresta.

Eu acredito que querem nos atingir matando mais ainda, e não posso negar que está funcionando. O círculo está se fechando, e sinto que outra luta está cada vez mais próxima, porém mesmo assim, tento me animar em meio a esse caos.

Ganhei uma família incrível mesmo com minha perda,

acho que devo agradecer por isso, nem todos tem a mesma sorte que eu e meu irmão tivemos:

— Diana, pode chamar ir chamar Marry no galpão? — Perguntou Angeline — Vamos almoçar fora hoje, que tal?
— Oba, pizza! — Falava Katherine voltando a sua forma humana com euforia.
— Claro, vou chama-la e nos encontramos na minha casa, tudo bem? — Respondo indo para o galpão.
— E Drake, preciso de sua ajuda para algo depois. — Conta a mãe Marry.
— Tudo bem... – Respondeu meu irmão confuso.

{…}

Andando poucos metros de onde estava, consigo chegar ao nosso "novo" esconderijo, e entre a pequena brecha aberta do portão, pude ver Marry sentada em um banco de cabeça baixa:

— Ei, o que foi? — Perguntei a Marry enquanto entrava — Porque não fica com a gente?
— Não é nada… — Sussurrou ela — Só estou um pouco angustiada…
— Porquê? — Questionei.
— Meus pais se separaram e não tenho notícias da minha avó desde então… — Dizia ela de forma deprimente — Eu perdi muito, é como se meus dias se tornassem cada vez mais cinzas e sem cor Diana…
— Eu te entendo, desde que minha mãe teve que fugir tento me recuperar do jeito que consigo… — Expliquei a minha amiga

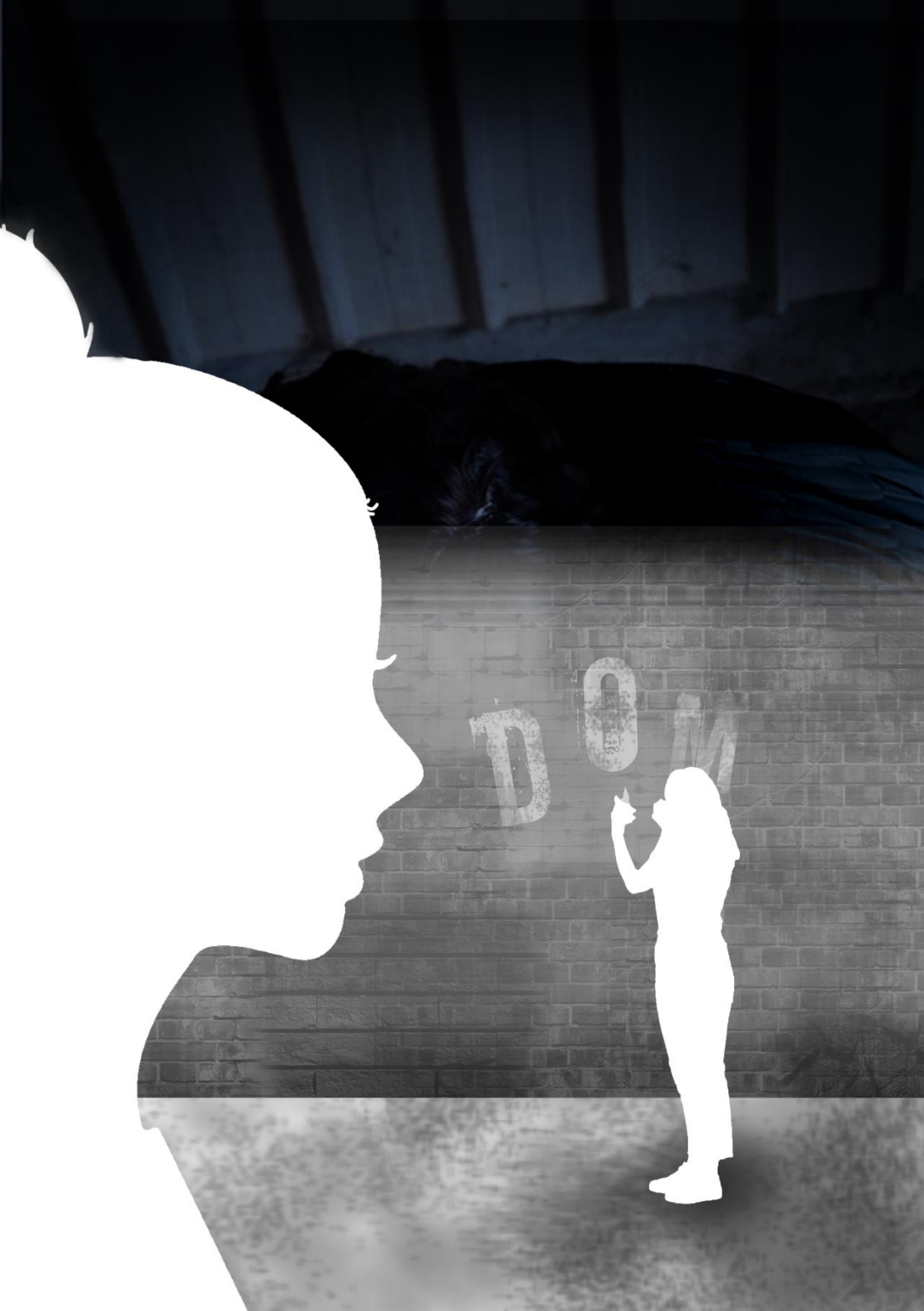
— Creio que todos tenhamos dias cinzas Marry, cabe nós escolhermos como os colorir… — Digo segurando a sua mão — Eu escolhi vocês para colorirem o meu dia, acho deveria tentar também…
— Você deve ter razão… — Sussurrava Marry colocando um pequeno sorriso no rosto.
— Agora vamos para minha casa, sua mãe disse que íamos almoçar fora hoje. — Contei a notícia — Vamos nos encontrar lá, estão esperando.
— Almoço fora em um sábado? — Ria ela sem entender — Geralmente mal saímos de casa... — Continuou — Será que ela quer nos contar algo?
— Independente do que for, eu estou faminta! — Digo colocando as mãos sobre minha barriga.

Ficando de pé, Marry e eu seguimos em direção ao portão, entretanto, de alguma forma meu corpo ficou paralisado, como se o controle sobre ele não estivesse mais comigo:

— Diana, onde está indo?! — Perguntou Marry a mim enquanto eu andava pelo galpão descontroladamente.
— Eu não sei! — Gritei tentando parar — Não sou eu!

Passo por passo dentro do galpão pego sem controle um afiado pedaço de madeira, e com ele risco com força a enorme parede de tijolos.




D O M

“DOM” e em seguida, consigo me conter novamente, então, assustada com minha própria atitude me afasto das siglas escritas:

— Dom? — Perguntou Marry — O que quer dizer com isso?
— Eu não sei, minha mãe dizia que "Dom" era ruim e nunca entendi o porquê… — Explico a Marry.
— Então porque escreveu na parede? — Pergunta ela novamente.
— Não fui eu, meu corpo havia perdido o controle, como se alguém estivesse me usando como uma marionete. — Falo a minha amiga.
— Espera, o que é aquilo?! — Disse Marry apontando para as letras na parede.

Das letras escritas, um denso e escuro líquido passou a escorrer, sendo vermelho como o sangue, em segundos derreteu as siglas as marcando permanentemente na parede, e sem demora, a gosma escorre até o chão, formando uma grande e escura poça:

— Isso é normal?! — Perguntou Marry de forma eufórica.
— Nunca vi isso acontecer. — Respondi paralisada — Eu nem sei o que "isso" é, de onde pode ter surgido?!

E após o término de minha frase, a gosma passou a borbulhar, onde por ela, lentamente uma mão magra e muito esquelética começa a se expelir se retorcendo, pouco a pouco um corpo emergiu, ele não tinha uma forma definida e se esticava por onde conseguia.